

LETRAMENTO LITERÁRIO: O PAPEL DA FAMÍLIA E DO PROFESSOR COMO INCENTIVADORES À PRÁTICA DA LEITURA

Renata Daiane Lima ARAGÃO (UFPA)

Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo: O letramento é um dos temas mais discutidos na atualidade dentro da educação. Para contribuir com essa discussão, esta pesquisa tem como objetivo discorrer sobre letramento literário, em particular. Para tanto, parte, em primeiro lugar, de pesquisas bibliográficas (SOARES, 2006; COSSON, 2007) sobre o que é letramento, de maneira geral, e, em específico, o literário. Posteriormente, a partir de uma pesquisa de campo com pais e professores, o enfoque dessa pesquisa visa averiguar junto aos pais e professores se estes incentivam (ou não) e/ou incutem o gosto pela leitura em na escola, respectivamente. Buscar-se-á também identificar os possíveis métodos utilizados por eles ou as causas do não incentivo à leitura. O intuito é discutir, na prática, qual tem sido o papel da família e da escola (na pessoa do professor que fazem parte do Projeto Social Anjo da Guarda) no que se refere à leitura e ao letramento literário respectivamente. Obteve-se, ao final da pesquisa, algumas conclusões que ainda tornam distante o sonho de termos um país no qual crianças não apenas leem, mas entendem o que leem, pelo menos no que tange ao grupo aqui estudado.

Palavras-chave: Leitura. Letramento literário. Família. Professor.

Introdução

Algumas perguntas surgiram antes que esse trabalho ganhasse forma: o que tem dificultado a inserção da leitura no cotidiano escolar? O professor tem incentivado o aluno à prática da leitura? A família lê e/ou incentiva os filhos a lerem? O que é exatamente letramento literário?

Buscando responder tais questões e movidas, entre outras coisas, pelo fato de que letramento literário é um dos temas mais discutidos na atualidade dentro da educação é que nos voltamos para a questão do mesmo e da leitura, visto que entendemos que aquele (letramento literário) pode ter relação direta com esta (leitura). Para tanto, parte, em primeiro lugar, de pesquisas bibliográficas (SOARES, 2006; COSSON, 2007) sobre o que é letramento, de maneira geral, e, em específico, o literário. Posteriormente, a partir de uma pesquisa de campo, o enfoque dessa pesquisa visa averiguar junto aos pais e professores se estes incentivam (ou não) e/ou incutem (ou não) o gosto pela leitura nos filhos e alunos, respectivamente. Buscar-se-á também identificar os possíveis métodos utilizados por eles ou as causas do não incentivo à leitura.

O intuito é discutir, na prática, qual tem sido o papel da família e do professor, neste caso dos que fazem parte do Projeto Social Anjo da Guarda que é desenvolvido na cidade de Afuá/Pará, no que se refere à leitura, e letramento literário. Para tanto, primeiro falaremos sobre letramento

literário, em seguida sobre a prática da leitura na escola e em casa, após seguem as conclusões a que se chegou essa pesquisa.

Letramento literário: o que é e para que(m) serve?

Antes de destacarmos o que vem ser letramento literário, faz-se necessário discorremos um pouco sobre o letramento de forma geral.

Nos tempos atuais, ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever, tem se mostrado condição insuficiente para responder adequadamente às necessidades que a sociedade nos exige. Diferentemente de alguns anos atrás, período em que bastava apenas que a pessoa soubesse assinar o nome que já era suficiente, pois lhe garantia a oportunidade de votar e atuar como cidadão, por exemplo. Hoje, entende-se que apenas saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. É preciso ser capaz de não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos (LAZZAROTO, 2010, p. 13). Diante desta perspectiva, de que não basta ter apenas o domínio e o conhecimento mecânico do código escrito, é que surge o termo letramento.

Letramento é definido como a capacidade do indivíduo de não só ler e escrever, mas de saber interagir dentro do meio social, saber usar adequadamente a leitura e a escrita. Tal termo é uma versão em português da palavra inglesa *literacy*, acentuada como estado ou condição do indivíduo que não apenas sabe ler e escrever, mas que faz uso frequente desta prática (SOARES, 2006, p. 35).

Uma pessoa alfabetizada, ou seja, que apenas decodifica sons e sinais, e faz uso apenas de maneira mecânica da leitura e da escrita não é uma pessoa letrada, mas aquele que sabe ler e escrever e que faz uso constante desta prática, correspondendo às exigências sociais, este é considerado como uma pessoa não apenas alfabetizada, mas também letrada, pois domina o código escrito e envolve-se constantemente em práticas de letramento.

Por sabermos que uma pessoa letrada é aquela que vai além da palavra escrita, que não somente lê por ler ou escreve por escrever sem dar um significado para a palavra sem interpretar o que está escrito, é que percebemos a grande importância dessa prática na sala de aula.

Letrar, portanto, é mais que alfabetizar é participar constantemente de eventos de letramento, é usar a leitura e a escrita para a própria transformação, assim como para desenvolver um papel atuante na sociedade.

E dentre as diferentes propostas de letramento, uma que tem sido alvo de discussões na atualidade é a questão do letramento literário, o qual vem ganhando destaque dentro da área da educação.

O letramento literário é o uso da prática social da leitura e da escrita nos mais variados contextos sociais, tendo a sua especificidade voltada para o campo da literatura dentro do âmbito educacional, ou seja, está voltada para dentro da sala de aula. A partir dela visa-se inserir a literatura como aprendizagem que precisa ser desenvolvida e inserida no cotidiano escolar, de maneira a possibilitar, a partir dela, a transformação do indivíduo no meio escolar e social. Para tanto, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele é uma ação no processo de educação que apenas a prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar (SOUZA, [s.d], p. 2).

Está prática vem quebrar com o ensino da leitura de textos literários que a escola tem oferecido aos seus alunos, pois sabemos que os professores têm levado para sala de aula apenas leituras fragmentadas contidas nos livros didáticos. Além disso, usa esses fragmentos como pretexto para ensinar as regras gramaticais ou para ensinar a ler e escrever mecanicamente, como muitos estudos têm apontado.

O letramento literário precisa e deve ser praticado na sala de aula para propiciar ao educando a possibilidade de ampliação dos seus horizontes, e, principalmente, para que ele possa se tornar um leitor autônomo, capaz de ler e interpretar qualquer texto que esteja ao seu redor. Ao proporcionar esse contato com o texto literário, a escola promove diferentes modos de ler literatura, e faz uso do letramento literário.

Contudo, para que o letramento literário ocorra, o professor, que pratica esse letramento em sala de aula, precisa promover atividades para que ele seja realizado. Ou seja, não basta apenas levar textos para a aula e fazer com que seu aluno leia de forma mecânica, sem fazer com que o texto ganhe significado na vida do aluno. O importante é fazer com que esse leitor possa ir além da palavra escrita, isso é, que ele consiga dar e aproximar o texto lido da sua vida, do seu mundo.

Para que isso ocorra o professor precisa estar ciente de que aprendemos a ler literatura do mesmo modo como tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura, ela nos é apresentada e então passamos a conhecê-la e a gostar dela. Nesse último caso, dependendo do modo como ela nos é apresentada. E cabe à escola, ao professor, buscar metodologias para despertar o gosto, pois,

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer essa escolarização sem descharacterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2007, p. 23).

Por fim, a importância de trabalhar, ler textos literários se dá pelo fato de que poucos indivíduos são leitores de literatura, inclusive professor e pais de alunos. E para que essa realidade mude, cabe à escola mudar o jeito de inserir essa prática na vida do aluno.

A criança e a prática da leitura: escola *versus* família. De quem é o dever?

O hábito da leitura é de suma importância na vida do indivíduo, como já é sabido. E para que esse hábito se efetive, torna-se necessário que a criança tenha contato com este universo.

Sabemos que em todo nosso processo de desenvolvimento, tanto físico, psíquico, cognitivo, necessitamos de estímulo, precisamos ser conduzidos, direcionados. Com a leitura não é diferente, ou seja, para desenvolvermos a prática da leitura é de suma importância termos referenciais e estimuladores dessa capacidade, pois ninguém nasce andando, falando e, muito menos lendo (GONÇALVES, 2013, p.12 apud KRIEGL, 2002, [s.p.]). Ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. Sendo assim, a influência dos adultos como referência positiva é bastante importante na e para a criação do hábito de leitura nas crianças.

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que a criança que é desde cedo inserida no mundo da leitura pode se tornar capaz de argumentar, opinar e defender seus ideais futuros com mais propriedade e segurança. Neste contexto, a família tem um relevante papel, pois o despertar da leitura deveria acontecer em primeira instância dentro da esfera familiar, onde a criança pode ser estimulada de diversas formas a praticar o ato de ler. Ou seja, os pais precisam e devem ser os primeiros leitores e mediadores da leitura.

Porém, muitas vezes as famílias não dão tal importância para esse processo na vida da criança. Os pais não têm mais tempo de ler com seus filhos e alguns, às vezes, nem sabem ler e escrever e acabam falhando na primeira formação de um leitor, deixando para a escola promover e desenvolver nos filhos o hábito de ler.

Mas vale ressaltar que não cabe apenas à escola esse incentivo. A criança deveria trazer de casa esse contato prévio com o texto/leitura. Primeiro por que isso facilitaria o seu desenvolvimento e rendimento escolar. Segundo por que à escola caberia apenas aprimorar essa capacidade. Mas,

Muitos pais, quando deixam o filho na escola, acham que sua responsabilidade na formação da competência leitora deles diminui porque a partir deste momento a instituição de ensino passa a assumir este papel. A responsabilidade de desenvolver a inteligência da criança nos primeiros anos é principalmente da família, mas tarde essa participação vai diminuindo e é dividida com a escola (NUNES, 2012, p. 2).

Se não há esse primeiro contato por parte da criança com a leitura no meio familiar, o professor poderá ter dificuldade na formação desse novo leitor.

Contudo, caso o aluno não tenha tido nenhum incentivo para ler em sua casa, cabe ao professor criar mecanismos eficientes que possibilitem inserir o aluno no universo da leitura. Por isso, mais que mero mediador, o docente precisa ser agente transformador das realidades. Não se trata de formar apenas alunos que sabem ler, mas de trabalhar a consciência que está em formação.

A escola, na pessoa do professor, principalmente, deve levar o aluno a conhecer e conviver com os mais variados tipos de leitura, apresentando a ele o texto literário como algo prazeroso, que

terá sentido em sua vida. Não deve usar o texto apenas como uma tarefa a ser cumprida, mas sim mostrar que através dele, o aluno pode mudar sua vida e ampliar seus horizontes (GONÇALVES, 2013, p. 17). Ter isso em mente é relevante, pois a maneira como o professor conduzirá esse ensino é que determinará se seu aluno desenvolverá tal hábito. E mais, ele precisa ter o objetivo de não apenas formar leitores, mas leitores críticos que saibam fazer uso dos mais variados tipos de textos que circulam em nosso meio. Para isso, o professor não deve usar a leitura como pretexto de ensinar regras gramaticais, ou com o intuito de apenas ensinar mecanicamente, sem fazer com que o ato de ler seja uma ação transformadora e eficaz na vida de seu aluno, pois a criança no momento da leitura tem que sentir gosto pelo que está lendo.

Enfim, o gosto e o hábito da leitura deveriam começar em casa e ao professor caberia o papel de aprimorar ou promover esse hábito tão importante na vida do indivíduo. Para tanto, é primordial que tanto a família quanto a escola trabalhem em consonância a fim de mudarem tal realidade. Trata-se de uma mudança de mentalidade que consiste em mostrar à criança que ler é bom e não precisa de regras meramente estabelecidas, basta somente ter sensibilidade e imaginação. Quebradas essas barreiras, tornar-se-á possível formar indivíduos comprometidos consigo mesmo e com os outros, capazes de atuar na sociedade como cidadãos conscientes e independentes.

O incentivo à leitura em casa e o letramento literário na escola: verso e reverso de uma mesma moeda?

Com o objetivo de levantar alguns dados a respeito do incentivo à prática da leitura em casa e na escola, foi que desenvolvemos esta pesquisa de campo com professores, e pais de alunos. Para o desenvolvimento do trabalho foi aplicado um questionário com algumas perguntas. As respostas foram analisadas e através delas busca-se identificar se haveria por parte de ambos algum incentivo à prática de leitura, tanto em casa quanto na escola.

Esta pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Faustino Legarda, fundada no ano de 2008 na cidade de Afuá/Pará, localizada na Rua Marciolino de Oliveira. Os sujeitos da pesquisa foram quatro (4) professores¹ que atuam em turmas do 3º ano. A idade deles variaram de 29 a 39 anos, e quatro (4) pais² cuja idade varia entre 27 a 50 anos.

A pesquisa foi realizada com esse grupo apenas, pois é um trabalho que estamos iniciando agora, o qual pretendemos nos aprofundar no futuro.

¹ Três dos professores possuem graduação em nível superior, e o outro a graduação está incompleta.

² Os pais são analfabetos e são de família de baixa renda.

ANAIIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN

Nesta primeira parte do trabalho, analisaremos as respostas dadas pelos professores sobre algumas perguntas respondidas por eles, logo após, faz-se uma breve análise do questionário respondido, na maioria oralmente, pelos pais.

- 1) Com que frequência você trabalha a leitura na sala de aula?**
- 2) Como você incentiva a leitura na sala de aula?**
- 3) Que tipos de livros /leituras você acha mais interessante para incentivar essa prática?**
- 4) Como as crianças reagem aos estímulos à leitura?**
- 5) A escola desenvolve algum projeto de leitura?**
- 6) você conhece a prática do letramento literário? Se sim. Você desenvolve essa prática em sala de aula?**
- 7) A leitura literária faz parte de suas aulas?**

Dentre as respostas³ obtidas, algumas chamam mais a atenção, pois vêm ao encontro do objetivo desse trabalho, como é o caso da resposta de **P1**⁴ e **P4** com relação à primeira pergunta. Segundo resposta de **P1** ele trabalha leitura “*Somente com os alunos que tem dificuldade de leitura*”. Já **P4** “*Sempre que tenho um certo diagnóstico dos discentes, onde encontro nos mesmos dificuldades no tocante a leitura*”.

Partindo das respostas dos dois professores percebe-se que os mesmos trabalham de forma semelhante, pois a leitura é empreendida na sala de aula apenas com os alunos que possuem dificuldade em ler. Utilizam a leitura não como algo prazeroso, mas com um fim, que não é o texto literário. E utilizam apenas com alguns, privando os demais do contato com a leitura.

Ao serem indagados sobre as formas de incentivo à leitura (segunda questão), **P1** responde que: “*Incentivo através de revistas infantis, livros, etc*”. Incentiva de fato? Ou acredita que incentiva, mas sem saber ao certo o que seja incentivar à leitura. Perguntas cabíveis aqui, visto que na pergunta um, a mesma diz trabalhar com o texto literário apenas com aqueles que apresentam dificuldades de leitura. Sendo assim, existe aí uma incoerência, ou certa negligência, falta de comprometimento ao responder o questionário. Talvez tenha faltado também da nossa parte, perguntas mais fechadas, menos amplas. Caberia na pergunta dois um “Você incentiva” antes do “como incentiva”. Contudo, por outro lado, pode ser que **P1** utilize essa prática apenas com a minoria dos indivíduos, pois nos mencionou em sua resposta na primeira pergunta que trabalha a leitura apenas com os alunos que têm dificuldade.

Ainda em relação a esta pergunta dois, **P3** respondeu que incentiva “*Por meio de jogos educativos e diversas dinâmicas*”. Tem-se aí um bom método para o incentivo à leitura de textos literários, por exemplo.

³Partes das respostas obtidas irão, na íntegra, no anexo desse trabalho.

⁴Os professores serão identificados como, P1, P2, P3 e P4 todas as vezes que nos referirmos a eles.

Para a quarta pergunta, como as crianças reagem ao incentivo, **P2** responde que: “*No primeiro momento por não terem o hábito de ler acham chato, cansativo*”. E para **P3** “*Reagem de diferentes formas, pois a turma que trabalho a faixa etária não corresponde à série, haja vista que são alunos que ingressaram da zona rural e repetentes*”.

Partindo da resposta de **P2** percebe-se que por não ser uma prática constante dentro da sala de aula os alunos não possuem o gosto pela leitura, assim acabam achando chato e dependendo de como ela é apresentada e de como ela é inserida em suas vidas ela vai ser realmente vista sem nenhum interesse, e aqui a pouca frequência com que ela é trabalhada é mais um dos motivos pelos quais os alunos acabam por não gostar. O próprio professor nos afirma que eles não possuem o hábito devido a essa ausência da prática. E como é sabido esse hábito só é desenvolvido a partir da prática constante.

P3 diz que as formas de reagir dos alunos são diferentes, principalmente por que trabalha com uma turma em que a idade não corresponde à série, e devido a esse atraso há dificuldade, pois, provavelmente, o que é atrativo para um aluno que está na série certa, não é para aquele que está atrasado, tornando-se mais difícil inseri-lo, criar mecanismos que levem esse indivíduo a ter o gosto pela leitura. Principalmente por que na resposta da segunda pergunta feita a **P3**, ele diz que estimula através de jogos, dinâmicas que talvez não despertam o interesse desses indivíduos, em particular dos que estão atrasados na idade escolar, e, consequentemente, não chamam sua atenção.

Na sexta pergunta demos ênfase às respostas de **P1**, **P3** e **P4**. Em sua resposta **P1** nos fala “*Sim, não com frequência, porque eu trabalho a leitura apenas com os alunos que tem dificuldade de leitura*”. **P3** diz: “*Desconheço*”. E **P4**: “*Sim, sempre que percebo que há necessidades utilizo*”.

Na fala de **P1** percebemos que mais uma vez ele não trabalha com a turma inteira, somente com uma minoria dos alunos, isso se ele conhece a prática do letramento literário, visto que, pode até conhecer, mas não utiliza como uma ferramenta importante de ensino. **P3** não conhece, e acaba não contribuindo para fazer de seu aluno um verdadeiro leitor e com isso apenas transmite a leitura de maneira mecânica, o que sabemos que não faz do indivíduo um leitor autônomo. **P4** só utiliza quando há necessidade, então deveria ser todo dia, pois é necessário sempre o seu uso.

Para concluirmos na sétima pergunta as respostas de **P1**, **P2** e **P3** nos interessam, pois **P1** diz: “*Não com frequência*”. **P2** fala: “*Conforme as necessidades do dia-a-dia de meus alunos*”. E **P3**: “*Trabalhamos com livros didáticos que as leituras já são literárias*”.

No que podemos notar **P1** mostra que trabalha com textos literários não com frequência, isso leva-nos a entender que deve usar apenas o livro didático como instrumento de ensino. **P2** até trabalha com os textos literários, porém apenas com uma parte da turma, com aqueles que possuem alguma dificuldade no que diz respeito à leitura, em alguns momentos, ou seja, nem sempre ele toma como parte importante em suas aulas, só se reproduz nele o reflexo dos outros professores que ANAIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN

usam a leitura como pretexto para ensinar a ler a partir do ato mecânico e/ ou regras gramaticais. E **P3** é mais um que não trabalha com a leitura de textos literários na íntegra em suas aulas, mostrando que ainda está preso aos livros didáticos, os quais possuem fragmentos de textos, que provavelmente não se tornam atrativos para seus alunos. O mesmo professor, na sexta pergunta, fala-nos que desconhece a prática do letramento literário, isto se confirma nesta pergunta.

Nas respostas dos professores percebemos que existem muitas contradições, pois eles conhecem a maneira de ensinar e a maneira de atrair as crianças para o gosto pela leitura, sabem da sua importância transformadora, porém não executam as ferramentas que possuem em suas mãos para formar verdadeiros leitores. No que podemos perceber na fala dos entrevistados, a leitura tem sido apenas pretexto para ensinar a ler e escrever as crianças que ainda não são alfabetizadas, ou que ainda não têm o domínio ao ler mecanicamente, o restante que já possuem tal habilidade ficam distante do universo da leitura. Assim uma minoria da classe lê somente por que possui uma dificuldade relacionada à leitura, o que nos leva a refletirmos acerca de como estamos formando leitores nas nossas escolas, e se nossos educadores são leitores que possam transmitir e despertar em alguém o gosto pela leitura de textos literários.

Esta próxima parte da análise foi realizada a partir do questionário que fizemos junto aos pais. Contudo, as respostas foram dadas apenas pelas mães, pois os pais de alguns alunos não moram junto e outros estavam viajando.

- 1) Para você é importante saber ler e escrever?**
- 2) Por que você quer que seu filho (a) saiba ler e escrever?**
- 3) Você tem conhecimento dos livros que seu filho traz da escola?**
- 4) Você lê com seu filho (a) ou incentiva ele/a a ler?**
- 5) Que tipos de livros você sabe que seu filho conhece?**
- 6) Você tem livros em casa?**

Assim como algumas respostas dos professores nos chamaram atenção, algumas respostas das mães também são importantes nesta pesquisa. Na primeira pergunta colhemos as respostas⁵ de **M1**⁶ e **M4** Que responderam o seguinte: **M1** “*Muito importante e bonito*”. E **M4** “*Por que eu acho muito bonito*”.

Em ambas as respostas, fica evidente o quanto romantizado é o aprender ler e o quanto ingênuo ainda é o olhar dessas mães para a educação. Pode ser que sonhos para o futuro do filho permeiam essa beleza que elas enxergam nesse saber ler e escrever, mas se há sonhos eles não são visíveis nem é a coisa mais importante. Ou seja, para essas mães os filhos estudam porque é bonito ser uma

⁵As respostas foram escritas por nós, pois as mães como citamos são analfabetas ou quando não o são, são analfabetas funcionais.

⁶Todas as vezes que nos referirmos às mães elas serão identificadas como, M1, M2, M3 e M4.

ANAIIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN

pessoa que lê e escreve, não por que isso pode mudar a realidade/o futuro dessa pessoa, dos seus, da comunidade, do país no qual ela vive.

Uma delas, porém, além do “bonito”, diz que é importante saber ler e escrever. Como a pergunta não deu oportunidade a ela de explicar o porquê é importante, e aí a falha foi nossa, fica subentendido, entretanto, que esta mãe (**M1**) já tem uma noção mais ampla e política (ainda que ela nem tenha pensado no termo política ao dar tal resposta) da importância de ler e escrever. E, por isso, esta poderá incentivar o acesso ao letramento literário, de alguma forma, no que se refere à educação.

Para a segunda pergunta, sobre o porquê de elas quererem que o/a filho/a aprendesse a ler e a escrever, **M2** responde que é “*Muito importante para o futuro deles*”. Para **M3** também é “*Muito importante para o futuro delas*”, e para **M4** “*Por que é bonito e muito importante para eles*”.

Podemos compreender que aqui as mães sabem que saber ler é importante para a vida de seus filhos e que isso vai influenciar no futuro deles, e que consequentemente se não aprenderem ler isso lhes fará falta em algum momento. Provavelmente, por algumas serem analfabetas e outras analfabetas funcionais, elas percebem que é importante para que seus filhos não enfrentem os mesmos problemas que elas enfrentam no que se refere a não saber ler. E ainda é notória a fala de **M4** enfatizando a beleza que está sempre presente em sua resposta.

Na quarta pergunta **M2** e **M3** nos chamam atenção com suas respostas. Na resposta de **M2** ela diz: “*Não leo por que não sei, mas incentivo mandando eles lerem*”. **M3** fala-nos: “*Às vezes eu açoletro com elas*”.

É notório que uma entrevistada não sabe ler e que a outra tem bastante dificuldade. Em ambos os casos isso dificulta a elas ajudarem seus filhos. Só que há por parte delas o desejo de ensinar como bem percebemos na fala de **M3** que tenta de alguma forma ler com suas filhas mesmo não sabendo. E apenas o fato de elas mandarem que os filhos leiam já pode ser considerado como um incentivo à leitura.

Já na sexta pergunta, as respostas de **M1**, **M2**, **M3** e **M4** são interessantes, pois **M1** respondeu que: “*Só os livros didáticos*”. **M2** fala: “*Só os da escola*”. E **M3**: “*Os da escola*”. **M4** nos diz: “*Só os didáticos*”.

Por terem contato apenas com os livros didáticos elas não conhecem outros tipos de textos que circulam em seu meio, ou seja, outros livros, e por serem família de baixa renda não possuem condições financeiras para comprar outros livros a seus filhos, assim têm em casa apenas os que ganham na escola.

Mediante as respostas das mães podemos concluir que mesmo que os pais reconheçam a importância de ler para o futuro de seus filhos, essa prática é pouco incentivada dentro de casa. Contudo, podemos notar que este pouco incentivo talvez ocorra pelo fato das mães nunca terem tido ANAIS - I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará - 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN

a oportunidade de estudar e, consequentemente, não possuírem o domínio e a prática da leitura. Como o acesso a esse hábito lhes foi negado, acabam não incentivando seus filhos ao hábito da leitura que é tão importante, tanto no contexto escolar quanto na vida social.

Conclusão

Como resultado dessa pesquisa, podemos perceber que ainda estamos longe de um país onde as crianças saibam ler, não somente ler a partir da decodificação dos sinais gráficos, mas que realmente entendam o que estão lendo, e saibam fazer uso de tal habilidade no meio social.

E esta distância advém do que observamos aqui, embora esta tenha sido uma pesquisa muito restrita. Mas o observado e constatado aqui, infelizmente é uma realidade em outros lugares também. Existe uma falha muito grande tanto dos professores quanto dos pais para com o incentivo à leitura de textos literários e/ou qualquer texto, na verdade. Os professores não têm incentivado e nem mostrado a importância transformadora da leitura na vida de seu aluno, eles têm feito de suas aulas apenas um ato mecânico de ensinar a ler e a escrever.

Sendo a leitura tão importante, cabe à escola, como instituição que desenvolve o letramento, modificar seu processo de ensino, dando aos seus alunos espaços para que eles possam estar inseridos no mundo dos leitores, promovendo em suas vidas uma aprendizagem que os tornem mais capazes de atuar na sociedade e cada vez mais de forma autônoma. E para que isso ocorra a família não pode estar fora deste processo, pois é no seio familiar que deve começar o primeiro incentivo, cabendo à escola apenas concretizar o hábito prazeroso pela leitura. É no trabalho em conjunto (família e escola) que poderemos ter um país onde as pessoas estão comprometidas com a educação de seus alunos e filhos e com a formação de verdadeiros leitores.

Referências

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.
- GONÇALVES, Débora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares.** Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em 25/09/2013
- NUNES, Izonete. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney.** In: **REFAF.** v. 2, n. 2 (2012) Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/53/html>. Acesso em 29/11/2013.
- LAZZAROTO, Elaine Fátima Serena. **Alfabetização e letramento.** Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37723/000821750.pdf>. Acesso em 08/12/13
- SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 27/09/13

Anexo

Partes das respostas do questionário dos professores

1) Com que frequência você trabalha a leitura na sala de aula?

R: **P1** *A leitura eu trabalho no final da aula, somente com os alunos que tem dificuldade de leitura.*

R: **P4** *Sempre quando tenho um certo diagnóstico dos discente, onde encontro nos mesmos dificuldades no tocante a leitura.*

2) Como você incentiva a leitura na sala de aula?

R: **P1** *Eu incentivo através de revistas infantis, livros, etc.*

R: **P3** *Por meio de jogos educativos e diversas dinâmicas.*

4) Como as crianças reagem aos estímulos à leitura?

R: **P2** *No primeiro momento por não terem o hábito de ler acham chato, cansativo.*

R: **P3** *Reagem de diferentes formas, pois a turma que trabalho a faixa etária não corresponde à série, haja vista que são alunos que ingressaram da zona rural e repetentes, porém tento envolver-los no processo de ensino aprendizagem.*

6) Você conhece a prática do letramento literário? Se sim. Você desenvolve essa prática em sala de aula?

R: **P1** *Sim, não com frequência, porque, eu trabalho a leitura somente com os alunos que tem dificuldade de leitura.*

R: **P3** *Desconheço.*

R: **P4** *Sim, sempre que percebo que há necessidade utilizo essas práxis pedagógicas.*

7) A leitura literária faz parte de suas aulas?

R: **P1** *Sim, não com frequência.*

R: **P2** *Conforme as necessidades do dia-a-dia de meus alunos.*

R: **P3** *Sim, porque trabalhamos com livros didáticos e neles as leituras são literárias.*

Partes das respostas do questionário dos pais.

1) Para você é importante saber ler e escrever?

R: **M1** *Muito importante e bonito.*

R: **M4** *Por que eu acho muito bonito.*

2) Por que você quer que seu filho (a) saiba ler escrever?

R: **M2** *Muito importante para o futuro deles.*

R: **M3** *Por que é muito importante para o futuro delas.*

R: **M4** *Por que é bonito é muito importante para eles.*

4) Você ler com seu filho (a) ou incentiva ele a ler?

R: **M2** *Não leio por que não sei, mas incentivo mandando eles lerem.*

R: **M3** *As vezes eu açoletro com elas.*

6) Você tem livros em casa?

R: **P1** *Só os livros didáticos.*

R: **P2** *Só os da escola, didáticos.*

R: **P3** *Os da escola.*

R: **P4** *Os didáticos não tem outros.*